

CONSTITUIÇÃO DE COMUNIDADES NEGRAS RURAIS NA AMÉRICA LATINA: IMPACTOS EXTERNOS NAS ATIVIDADES ECONÔMICAS E TERRITORIALIDADES NOS QUILOMBOS CANGUME (BRASIL) E PALENQUE (COLÔMBIA)*

Lucas Bento da Silva**

Resumo

O presente trabalho, através de estudo comparativo, busca investigar os efeitos das atividades econômicas nas territorialidades em comunidades quilombolas existentes no Brasil e Colômbia. Nesse sentido, visa apresentar um panorama sobre os trabalhadores da terra e seus saberes-fazeres tradicionais nos Quilombos Cangume (Brasil) e Palenque (Colômbia). Tendo como referência essas comunidades negras rurais, pretende-se observar os efeitos do capitalismo no campo sobre sistemas de produção agrícola tradicional. O Quilombo Cangume, localizado no município de Itaóca, Vale do Ribeira, abrange áreas de dois Estados entre os mais desenvolvidos do Brasil: Sudeste de São Paulo e Leste do Paraná. O Quilombo Palenque está situado em San Juan de Palos Prieto localizado no Departamento de Magdalena, região do Caribe colombiano. A problemática dessa pesquisa parte da situação no qual as referidas comunidades negras latino americanas vivenciam um processo de territorialidade através das principais cadeias produtivas: agroecologia e agrobiodiversidade.

Palavras-chave: comunidades negras, América Latina, territorialidade quilombolas e palenqueras, agroecologia e agrobiodiversidade, efeitos econômicos.

* Recibido 13/9/18. Aceptado 3/12/18.

** Doutorando em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia/GO. Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (LABOTER), Grupo de Pesquisa: Trabalho, Território e Políticas Públicas (TRAPPU). Brasil. Correo electrónico: quilombonoticias@gmail.com.

Resumen

El presente trabajo, a través de un estudio comparativo, busca investigar los efectos de las actividades económicas en las territorialidades en comunidades quilombolas existentes en Brasil y Colombia. En este sentido, pretende presentar un panorama sobre los trabajadores de la tierra y sus saberes-haceres tradicionales en los Quilombos Cangume (Brasil) y Palenque (Colombia). Con referencia a esas comunidades negras rurales, se pretende observar los efectos del capitalismo en el campo sobre los sistemas de producción agrícola tradicional. El Quilombo Cangume, ubicado en el municipio de Itaóca, Vale do Ribeira, abarca áreas de dos Estados entre los más desarrollados de Brasil: Sudeste de São Paulo y Este de Paraná. El Quilombo Palenque está situado en San Juan de Palos Prieto ubicado en el Departamento de Magdalena, región del Caribe colombiano. La problemática de esa investigación parte de la situación en que las referidas comunidades negras latinoamericanas experimentan un proceso de territorialidad a través de las principales cadenas productivas: agroecología y agrobiodiversidad.

Palabras clave: comunidades negras, América Latina; territorialidad quilombolas y palenqueras, agroecología y agrobiodiversidad, efectos económicos.

Summary

The present study, through a comparative study, seeks to investigate the effects of economic activities on the territorialities in quilombola communities existing in Brazil and Colombia. In this sense, it aims to present a panorama on the workers of the land and their traditional know-how in Quilombos Cangume (Brazil) and Palenque (Colombia). Regarding these rural black communities, we intend to observe the effects of capitalism in the countryside on traditional agricultural production systems. Quilombo Cangume, located in the municipality of Itaóca, Vale do Ribeira, covers areas of two states among the most developed in Brazil: Southeast of São Paulo and East of Paraná. Quilombo Palenque is in San Juan de Palos Prieto located in the Department of Magdalena, Colombian Caribbean region. The problem of this research is based on the situation in which the black Latin American communities experience a process of territoriality through the main productive chains: agroecology and agrobiodiversity.

Key words: black communities, Latin America, territoriality quilombolas and palenqueras, agroecology and agrobiodiversity, economic effects.

Introdução

O debate sobre o que é quilombo e palenque hoje, no espaço geográfico latino-americano e caribenho, é necessário para compreender as contradições da colonialidade do poder, retratada por Aníbal Quijano (1998) como dependência histórica-estrutural. O que implica considerar as estruturas de dominação produzidas e reproduzidas ao longo dos últimos séculos na América Latina, que, por sua vez, têm contribuído para desconsiderar a história, a cultura e a luta de “determinados grupos étnicos que, desde el punto de vista eurocéntrico, han sido y son considerados inferiores e incapaces de participar efectivamente en el conjunto de la sociedade” (achinte, 2010, p. 197). Essas estruturas de dominação também contribuem com a dessemelhança da formação socioespacial das comunidades negras na diáspora africana colombiana e brasileira.

A formação das comunidades negras nas Américas são fatos históricos e espacialmente determinados num movimento conjunto de formação social, cultural, econômica, simbólica, ancestral e de luta. Segundo Santos (1996, p. 135), “nenhum enfoque que deixe de lado a noção de totalidade, permitirá uma correta noção da realidade”. Por isso é importante assimilar a formação dessas territorialidades negras na totalidade da América Latina para apreender as realidades e as contradições no Quilombo Cangume e no Palenque San Juan de Palos Prieto,

Os territórios negros foram estabelecidos em oposição à evolução capitalista desenvolvida na exploração da força de trabalho dos negros nos latifúndios, nos cafezais e nos garimpos. Deste modo, “la colonialidad se constituyó como la piedra fundacional del patrón de poder mundial capitalista, colonial, moderno y eurocentrado” (Quijano, 2010, p. 184). Portanto, “tal colonialidad del poder ha probado ser más profunda y duradera que el colonialismo en cuyo seno fue engendrado y al que ayudó a ser mundialmente impuesto” (Quijano, 2010 p. 184).

A heterogeneidade do sistema econômico colonial latino-americano se apresenta de diversas formas: na pecuária, na mineração, nos latifúndios e no tráfico negreiro. A dinâmica das multiplicidades de ações do sistema colonial na América Latina originou um sistema de acumulação de capitais para as metrópoles, que na atualidade desconfigura os territórios e toda a forma de trabalho tradicional. Nesse contexto, enquanto a “plantagem constituiu o eixo do modo de produção escravista colonial, durante toda a sua existência, a mineração de ouro e diamantes compartilhou esta posição dominante no decurso de três quartos de século” (Gorender, 2010, p. 465).

Portanto, os saberes-fazeres das comunidades negras Cangume, brasileira, e Palenque colombiana, ocorrem nas relações culturais e simbólicas dos trabalhadores da terra. Contudo, esses grupos étnicos ou sociais lutam ainda pelo protagonismo nos espaços de reflexão e discussão das mudanças sociais, culturais, ambientais e políticas ocorridas na sociedade capitalista latino-americana (Mendonça, 2005).

Os efeitos do capitalismo e a modernização do campo são concretos. A agricultura capitalista, patronal, empresarial, agronegócio ou qualquer que seja a adjetivação utilizada, não podem esconder o que está na raiz da sua lógica: a concentração de riquezas e a exploração (Fernandes, 2013). Em consequência disso, a introdução da política do agronegócio nos saberes-fazeres, na produção de alimentos e nas transformações dos territórios, ameaça as epistemologias e toda forma de produção não capitalista, extinguindo os postos de trabalho e determinando a forma de viver, desconfigurando assim a autonomia conferida pela ancestralidade e a posse da terra (Mendonça, 2004).

Efeitos sócio espaciais do capitalismo nos Quilombos Cangume e Palenque.

Discorrer sobre o espaço latino-americano é dialogar com a diversidade sociocultural e as disputas existentes no espaço geográfico mundial. É repensar os contextos históricos para compreender as multidimensionalidades atuais dos conflitos e das mais variadas formas de organização presentes nesses territórios. Contrapondo-se aos modelos de monopólios da terra, de degradação do meio ambiente e do uso de trabalho escravizado contemporâneo, os territórios tradicionais de Cangume e Palenque, aqui apresentados, compõem parte do conjunto de comunidades negras rurais especializadas no espaço geográfico brasileiro e colombiano.

O Quilombo Cangume surge após o declínio da mineração do ouro e da produção de arroz na região. Boa parte dos trabalhadores escravizados se especializaram ao “longo das duas margens do Rio Ribeira de Iguape, entre os municípios de Iporanga e Eldorado, onde mantiveram seus laços históricos, de parentesco e formas de saberes e fazeres da agricultura” (Silva, 2017, p.5). Em Cangume os trabalhadores da terra, através dos seus saberes-fazeres na produção de alimentos, detêm as técnicas de diversidade de produção tais como: cultivo do arroz, feijão, mandioca, chuchu, banana e, com menos intencionalidade, a criação de animais, inclusive, gado. Essa rede produtiva envolve um número grande de trabalhadores quilombolas. Na colheita de arroz, por exemplo, existem duas possibilidades laborais: a primeira é cortar os cachos

de arroz com o uso de canivete ou o caule com uso de facão e a segunda possibilidade, mais rápida, é a “bateção”¹.

A forma do processamento do arroz é a produção do cuscuz utilizado na elaboração de um típico prato paulista acompanhado de torresmo, ovos e sardinha. Existem várias formas registradas, em todos os quilombos do Vale do Ribeira, tanto no processamento do arroz, como no preparo do cuscuz, com pequenas variações nos ingredientes e temperos. O arroz e feijão compunham a base alimentar de todas as famílias dos quilombos no qual 70% da produção era utilizada no consumo interno, sendo o restante direcionado para comercialização nas cidades da região (Andrade, 2013, p.50).

O crescimento do agronegócio em conjunto com a construção de estradas e barragens no Rio Ribeira de Iguape, assim como a espoliação latifundiária foram fatores determinantes na desconfiguração da relação dialética dos saberes-fazeres nas comunidades tradicionais da referida região. Atualmente, o consumo no quilombo é destinado unicamente para as famílias que vivem no território. A política do agronegócio se apresenta de forma clara, pois seus impactos transformadores na localidade aparecem em quase todas as áreas. Para alguns quilombolas, no entanto, se a produção de alimentos não se relaciona com a ancestralidade africana e sua cultura não possui sentido a ligação com a terra. Dentro desta lógica, as unidades de produção são dinâmicas e a cultura integra toda a dimensão territorial.

O território, apesar disso, entrou na lista das disputas por diferentes modelos de agriculturas. Enquanto a comunidade quilombola defende o modelo da agrobiodiversidade e a agroecologia, consistindo em um conjunto de conhecimentos sistematizados baseados em técnicas e saberes tradicionais (Leff, 2002), o capitalismo interfere no campo, na identidade territorial e nas relações com a terra como consequência da desculturalização e tecnificação da agricultura local.

A desterritorialização dos quilombolas não afeta somente a sobrevivência da comunidade. Também destrói as ações simbólicas e culturais fundamentais para manter a coesão e as sociabilidades que, construídas historicamente, expressam diversas formas de manifestação sociocultural daqueles que estão umbilicalmente vinculados à terra (Mendonça, 2004).

A formação da comunidade Palenqueira de San Juan de Palos Prieto no século XIX, a partir das estratégias de luta contra a escravidão, tem o propósito de acabar com a exploração física e mental dos povos escravizados, assim como enfraquecer o processo colonial de poder. Podem ser levados em conta também outros aspectos fundamentais

1 Bateção: tarefa realizada na roça, cada vez mais comum, para a qual constrói-se uma (concha?) [espécie de jirau de madeira] na altura de cerca de um metro. Os feixes de arroz são batidos sobre esta estrutura e os cachos de arroz se soltam do caule, caindo sobre uma lona estendida abaixo. Ao invés do jirau, os feixes de arroz podem ser batidos em tambores de ferro, de formato cilíndrico. Depois disso é necessário malhar o arroz para separar os grãos do cacho (Andrade, 2013, p. 220).

na formação de Palenque tais como preservação das tradições culturais africanas na música e práticas médicas, preservação do conhecimento de plantas medicinais, organização social, ritos fúnebres e os saberes-fazeres na terra.

A pesquisa de campo aqui apresentada baseia-se nas observações e nos diálogos com o(a)s palenqueiro(a)s e trabalhadore(a)s da terra. Historicamente, as práticas agroecológicas e da agrobiodiversidade, nas formas de produção, estão conectadas e associadas espacialmente e determinadas pelos saberes e fazeres ancestrais. Segundo Machado (2012), agrobiodiversidade consiste em um termo composto formado por agro (campo, cultura) e bio (vida, diversidade), significando assim diversidade da vida no campo e das culturas. Nesse sentido, a produção de alimentos em Prieto apresenta-se de forma dinâmica em sua territorialidade e a agrobiodiversidade materializada na comunidade garante uma parte da segurança alimentar entre as famílias. Vale acrescentar que o cultivo da banana, mandioca, goiaba e mamão, entre outras produções, é realizado sem a adição de agrotóxicos. Tais produções são significativas e auxiliam na estabilização da saúde das famílias, evitando a exacerbação das condições de insegurança alimentar na comunidade.

Outro *commodity* agrícola importante para as famílias palenqueiras é o processamento da mandioca. Tarefa na qual toda a comunidade se envolve. O filho e marido se revezam na plantação, corte, limpeza e seleção das espécies, enquanto a mulher e filha são responsáveis pelo preparo do alimento. Sendo essa divisão do trabalho um costume tradicional dos palenqueiros de Prieto.

No entanto, essas relações de trabalho com a terra, as produções agroecológicas ancestrais, bem como as relações culturais e simbólicas estão constantemente ameaçadas pela introdução das relações capitalistas no campo. Esse processo se apresenta com a ideia de modernização manifestada de forma diversificada, gerando conflito na continuidade da agroecologia. Vale citar, como exemplo dessa situação, a materialização e espacialização da palma africana inserida na Colômbia através da iniciativa de grandes proprietários desde a década de 1990 (Mondragón, 2009).

A preferência de empresas nacionais e internacionais em cultivar nas terras ancestrais situadas na região de Magdalena Médio está diretamente relacionada a um sistema que permite aos grandes empresários e latifundiários a exploração dos recursos naturais sem o pagamento de impostos territoriais nem o cumprimento dos contratos de trabalho.

Hodiernamente, a comunidade lida com um conjunto de problemas que envolvem degradação do solo, processo de insegurança alimentar e impedimento de uso da água. A barragem, em um dos braços do rio Magdalena, foi construída pelos fazendeiros e empresários da palma com objetivo de controlar o uso de água da transposição. Isso afeta diretamente as famílias de Prieto, indígenas e camponeses, tanto na produção de alimentos como em sua cultura. (Foto 1), Mine-barragem.

Foto 1: Barragem construída pelos fazendeiros das palmas, com objetivo do controle da água da transposição



Foto: BENTO, Lucas. 2015.

Esta água da transposição só pode ser usada no território para irrigação da Palma. As pessoas da comunidade não podem utilizar desta água do rio. Segundo alguns moradores da comunidade palenqueira, o projeto de transposição era voltado para as comunidades negras, camponesas e indígenas da região, com objetivo de incentivar as agriculturas dessas comunidades.

Diante dessa situação, (Silva, 2016, p. 200) “a destruição da vegetação nativa que reduziu a biodiversidade do território à medida que cada plantação de palma cumpre seu ciclo produtivo com métodos químicos o que fariam em prejuízo da seguridade e da soberania alimentar e nutricional das famílias palenqueiras”, porque deixaram de produzir alimentos em escala maior, de modo consequente aumentando a insegurança alimentar moderada.

A expansão da palma, a articulação entre os setores públicos e privados, as alianças estratégicas, a degradação do solo e a espoliação das terras modificaram as relações sociais e culturais na comunidade de Prieto. Se anteriormente os palenqueiros eram os detentores dos meios de produção e território, com a expansão da monocultura da palma africana passam a ser os coadjuvantes neste processo. Dessa forma, o controle do modo de elaboração e comercialização passa a ser realizado pelos latifundiários. Em função

desta inversão, questionamentos estão sendo levantados ao que tange às consequências políticas, econômicas, sociais e ambientais (Fearnside, 1997).

Considerações finais

Na perspectiva geográfica, os saberes-fazeres atrelados ao trabalho permitem apreender o processo de (re)organização do território e da ação humana sobre o mesmo ao ampliar a compreensão dos fenômenos sociais (Gonçalves, 2016). Essa pesquisa se desenvolveu a partir do trabalho de campo nessas localidades e apresentou como propósito estudar a relação material, imaterial e temporal das famílias com o território e o seu lugar de viver. Até o momento, constatou-se que a relação dialética ecológica das comunidades tradicionais está ameaçada pela influência das ideologias capitalistas no campo juntamente com os efeitos sócio espaciais do agronegócio.

A produção de alimentos em Cangume e Prieto determina suas formas de trabalho e compõe a cultura de cada um desses territórios. A apreensão material e simbólica do espaço de vivência e da produção de alimentos, através da prática da agroecológica e da agrobiodiversidade, possibilitou a estruturação do local. As conflitualidades territoriais e os efeitos sócio espaciais que ocorrem na atualidade, sustentados por um sistema ordenado e dominador, propiciam a manutenção da pilhagem, exploração desenfreada dos recursos naturais, espoliação dos meios de produção e territórios, desterritorialização das famílias, desconfiguração da cultura, dos saberes-fazeres locais e da biodiversidade.

A prática capitalista de produção ignora qualquer cosmovisão de mundo. É importante contextualizar que as comunidades tradicionais, grupos marginalizados historicamente pelos colonizadores, são os mais impactados com o avanço desse sistema no campo. No entanto, movimentos sociais tais como Processo de Comunidades Negras (PCN) na Colômbia e a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) no Brasil se articulam política e coletivamente para garantir os direitos destas comunidades. As ações políticas do PCN e CONAQ têm como alicerce as leis de reconhecimento das diferenças étnicas e sociais. Neste sentido, são realizadas importantes ações como o Programa Brasil Quilombo (PBQ)², a valorização das

2 O PBQ tem por finalidade coordenar as ações governamentais através de articulações transversais, setoriais e interinstitucionais para as comunidades quilombolas, com ênfase na participação da sociedade civil. O programa é coordenado pela SEPIIR em ação conjunta com vinte e três entidades da administração pública federal. É um programa que busca garantir o direito à terra, documentação básica, alimentação, saúde, esporte, lazer, moradia adequada, serviço de infraestrutura, previdência social, educação e cultura, baseado na realidade e nas demandas das comunidades.

narrativas dos mais velhos das comunidades e a reconstrução das relações ancestrais com o território.

As especificidades nesse trabalho reafirmam a urgência em repensar as estruturas agrárias e os efeitos coloniais e descoloniais dos grupos étnicos e sociais da América Latina e Caribe, diante de um quadro crescente de desterritorialização dos povos, seus territórios, seus bens naturais e suas práticas alimentares (Pasini, 2014). Assim sendo, os diversos caminhos abertos nesse estudo e a necessidade de uma análise mais detalhada em futuras pesquisas sobre os efeitos sócio espaciais nas comunidades, mostram que tais conflitualidades são frutos do processo de espoliação e pilhagem. As comunidades tradicionais seguem sua luta pela reterritorialização dos territórios, pela manutenção da agroecologia e da agrobiodiversidade tradicional, pela defesa de suas culturas material e imaterial e pela continuidade dos saberes-fazeres a ela ligados.

Referências

Andrade, A. M.; Tatto, N. (2013) Inventário cultural de quilombos do Vale do Ribeira. São Paulo: Instituto Socioambiental.

Achinte, Adolfo Albán (2010) Racialización, violência epistémica, colonialidad lingüística y re-existencia em el proyecto moderno-colonial. In: Rosero-Labbe, Claudia Mosquera et al. (Org.). Debates sobre ciudadanía y políticas raciales en las América Negras. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia e Universidad del Vall.

Brandão, C. R. (2007) Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. Sociedade e Cultura, Goiânia, v.10, n.001, p. 11-27.

Fernandes. B. M.(2015) Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. Revista NERA, Presidente Prudente, v. 2, n. 6, p. 14-34, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/nera/revistas/06/Fernandes.pdf>>. Acesso em: 20 jun.

_____ (2013) Questão agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. In: stedile, João Pedro (Org.). A questão agrária no Brasil: o debate na década de 2000. São Paulo: Expressão Popular. p. 50-80.

Gonçalves, R, J. d. A. F. (2016) No horizonte, a exaustão: disputas pelo subsolo e efeitos socioespaciais dos grandes projetos de extrativismo mineral em Goiás. 2016. 504 f. TESE (Doutor em Geografia.), UFG, Goiânia-GO.

Mondragón, H. (2009) Triste história e triste futuro do negócio do dendê. In: Biodiversidade, sustento e culturas. Jul.

Mendonça, M. R.; júnior, A. T. (2005) Geografia, identidade e resistência do trabalho: o exemplo dos povos cerradeiros em Goiás. III Simpósio Nacional de Geografia Agrária – II Simpósio Internacional de Geografia Agrária Jornada Ariovaldo Umbelino de Oliveira – Presidente Prudente, 11 a 15 de novembro.

Mendonça, M. R. (2004) A urdidura espacial do capital e do trabalho no Cerrado do Sudeste Goiano. 2004. 457 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

Pasini, I. L. P. (2014) Conflito territorial e soberania alimentar: um estudo de caso na comunidade Quilombola Angelim I, no Sapê do Norte – ES. Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa - MG, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, para obtenção do título de Mestre.

Santos, Milton (1996) Alguns problemas atuais da contribuição marxista à geografia. IN: Novos rumos da geografia brasileira. São Paulo. Hucitec.

Silva, Lucas Bento da (2017) Quilombos na América Latina: o sistema de produção agrícola tradicional quilombola do estado de São Paulo – SP. XII ENANPEGE, Geografia, Ciência e Política: do pensamento à ação, da ação ao pensamento, de 12 a 15 de outubro, Porto Alegre.

_____ (2016) Impacto econômico e soberania alimentar e nutricional: um estudo de caso na comunidade negra rural Palenqueira San Juan de Palos Prieto, região do Caribe Colombiano. Revista NERA, Presidente Prudente, Ano 19, nº. 32 – Dossiê pp. 195-213.

Quijano, Aníbal (2010) Qué tal raza!. In: rosero-labbé, Claudia Mosquera et al. (Org.). Debates sobre ciudadanía y políticas raciales en las América Negras. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia e Universidad del Vall.

_____ (2018) Colonialidad del poder, cultura y conocimiento en América Latina. Quito: CAAP, 1998. Disponível em: <<http://repositorio.flacsoandes.edu.ec/handle/10469/6042>>. Acesso em: 02 ago.

Gorender, Jacob (2010) O escravismo colonial. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo.